

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



ITINERÁRIOS

Do Dr. Américo Durão

VII

— Ora aqui está um Pastor de almas! — resmungou o Joaquim, a suar, mal finda a leitura. Pagara ao Pai António e à Mãe Curseira. Mas quando, e onde o recibo? E' certo que o farinheiro (também, para que fôra ele envenenar-se, ao faro de ser mais alguém, lá para a cidade?) — tivera largas despesas com a doença, a que talvez o Marcelino acudisse, e a Mãe, um dia, lhe adiantara, a êle Joaquim, meia dúzia de moedas (onde as arranjava, não o sabia) para a compra de uma sorte de mato, há muito cubiçada. O dinheiro do Marcelino, é que ninguém o vira sequer luzir. Nem se ouvira, nem trezouvira toada ou fama de semelhante paga... E se estas coisas se pudessem arrumar assim, estavam aviadados.

Deu-lhe impulso de rasgar a carta. Susteve-se, brusco. Talvez, não — seguramente, o Padre havia de ter mostrado a prenda à senhora Mana: — «Aqui era obra entre ambos apalavrada. Depois... sempre havia a renúncia, e dos mesmos dois, a herança — das terras de nossos pais... por sua vontade», dela Maria Tereza, «conjugada com meu desejo», dele Marcelino... Ponto assente: — São minhas as terras da Casa. Minhas, e livres, as terras. E sem favor... por favor algum, caramba! Havemos de fazer ainda as contas às beneficências, aos meus tantos anos de trabalhos, e dos meus, porque elas andavam indivisivas — e nem sempre o colhido chega para liquidar o devido —, e a sustentação da Mãe Curseira. Não havia em buste de Letrado capaz de o sofismar.

Sentia-se esperto, cheio de bom senso e clara razão, o juízo lucido: — «Renúncia? Qual renúncia! Confissão declarada — era o que era. Lá estava escrito com tôdas as letras: «Resignou os seus haveres para que me pudesse ordenar». Ora, que outros bens, senão sua terça nos da herança, tinha a Maria Tereza? nenhuns. Logo, se os resignara, já os não possuía, nem a êles se outorgava ou presumia direito.

Liquidada. E, pois, essa terça parte de Maria, era já acrescida à terça parte dele Joaquim. Mas o Marcelino dizia mais: «tenho ainda para com êles uma dívida em aberto» (absorvera, na leitura, soleturada e atenta, a carta inteirinha); «... que não conseguirei resgatar — cá está! — nunca!» Isto, o mesmo é que dizer: «Como eu ainda não paguei, nem pagarei nunca, as despesas da ordenação e património...» Nem sei para que lhe serviriam os estudos! Ora, se não pagou — deve. E, como sua terça é inferior ao devido — pois, quem a quer, tendo eu na mão as outras partes? —, e há a dívida, comum aos dois, de minhas beneficências e trabalhos, haja lá o que houver («por motivos que não posso revelar...») E' boa. Algum segredo de confissão... Entre irmãos? Não pega, minha será a quinta do Cedro.

E logo se justificava em satisfação à consciência:

— Pois, se a Maria Tereza é dõnzela, sem filhos, nem obrigações — a sacrificada, como lhe chama o Marcelino —, seu herdeiro sou eu, o irmão, o pai de seus sobrinhos. E certo fica, na ordem de Deus e do mundo, que sejam os meus filhos os únicos e verdadeiros herdeiros de todos nós. Logo, tanto monta esperar a hora da morte, como, e bem resulta melhor para todos, decidir em vida.

Foi assim que Joaquim rezou junto ao cadáver de seu irmão. Tirou a toalha, que lhe deitava sobre o rosto, fechou a gaveta, poisou a chave no traverseiro, meteu a carta no bolso de dentro do casaco e saiu, deixando muito aberta a porta da sala, quando Maria Tereza vinha da cozinha com a malga de leite e café:

— Venha tomar alguma coisa quente.

— Tens razão.

E sempre foi adiantando, cautelosamente:

— Sabes, deves saber, se êle dispôs alguma coisa... ou se fêz testamento? Sim, porque...

— Nunca lhe ouvi falar em testamento. E, para quê? O Marcelino!? Não. Não fêz testamento.

— E... qualquer particular... recomendação?

— Esperava a morte, que êle conheceu vir, com temor de bom cristão, é certo, mas conformadamente. Ainda ontem, e por esta hora, pediu ao novo Reitor para se confessar e comungar. Depois, à tarde, êle veio ler a reza junto do leito. E Marcelino, já muito fraco, de vez em quando, orava também, baixinho. Ao anoitecer, como o visse aflito, o Reitor ajoelhou e dizia: — «Misericórdia, Senhor» —, e o nosso irmão ia repetindo e murmurando — «Mi-se-ri-córdia!».

Duas lágrimas lhe caíram pelas faces, como se desprendem as folhas mortas das flores. Joaquim arrumou a malga vazia. E ela volveu:

— Sei que deseja o modesto entêrro de Sacerdote, que era...

— Pois, daí vinha, naturalmente, minha pergunta. Nada mais natural do que não haver assim a mão o dinheiro preciso. Todos nós temos as nossas necessidades, e nem tu, de consumida, haverás cabeça para dispôr. Mas estou eu aqui para tudo, e respondo pela despesa. Logo devem chegar a tua Cunhada — e minha mulher —, com os meus filhos — que são os teus Sobrinhos. Cumprem o seu dever, e sempre te podem ajudar, no mau transe. E' agora, afinal, tôda a nossa família. Somos nós, de um lado — os que já ficaram na jornada ou vão perto do fim —, e, do outro — os moços.

Passou na varanda o Reitor. Era magro e ceroso. Foi direito à sala, onde estava o cadáver. Ouviram no ajoelhar pesadamente.

Quando voltava, saiu-lhe o Lavrador ao caminho:

— Deixou-lhe alguma recomendação ou encargo?

Era a mesma cautela obsti-

nada de tirar a limpo se a carta entrara ao conhecimento da irmã ou dos intimos da casa. O Reitor novo sorriu com desconfiada cortezia: ainda se lhe viam os olhos marejados de lágrimas. E, vagorosamente, comovido, respondeu:

— Nenhuma, a qualquer respeito. Nem mesmo a julgo precisa. A vida dos simples é simples ainda para além da morte. Seu maior desejo se afervorava em alcançar a divina Graça. Confiou, e eu confio como êle, na Justiça e na Misericórdia de Deus, Todo-Poderoso, e na intercessão de Maria Santíssima. Seus designios, relativamente às coisas do mundo — desventurado mundo! — em que penamos, facilísimas são, nem digo de adivinhar, mas de inferir seguramente. Quem lhe foi tôda a vida companhia e amparo? Quanto aos cuidados imediatos, não tem Vocemecê com que incomodar-se.

De má ensombradura, o Joaquim procurou desviar aquela suave fluência de palavras, a zumbirem-lhe aos ouvidos como vésperas:

— Saiba o senhor Reitor que é de meu uso levar as obrigações a cabo. E, se...

Mas o Padre continuou impassível, senão mais grave e doce:

— A velha Josefa se desempenhará do temporal, e a parte religiosa do entêrro fica a meu cargo, em todo o sentido, contando com o prévio assentimento dos doridos, que me não deve ser recusado.

Devo-o à sua memória: e se não fôra o receio de, ainda assim, pecar por vaidade, eu confessava-me o último e mais indigno dos discípulos do verdadeiro Mestre dos Sacerdotes, que o foi, no exemplo de sua vida, na lição do seu pastorado, na esmerada e piedosa cultura do seu espírito e em seus formosos sermões de tam peculiar e singela como profunda eloquência, o senhor Padre Marcelino.

(Continua.)

Eduardo d'Almeida.

Os internados do Sanatório Marítimo do Outão e o "Notícias"

O correio trouxe-nos, há dias, o seguinte postal:

«...Sr.

Um grupo de petizes em tratamento na Sala 6 do Sanatório Marítimo do Outão, tem o maior interesse em ler o importante jornal que V... tão brilhantemente dirige, e por que não dispõem de proventos que lhes permitam fazer uma assinatura, veem junto de V... pedir que o jornal «Notícias de Guimarães» lhes seja enviado gratuitamente. Nós, doentes da Sala 6, desde já agradecemos.

Subscreve-se, de V... muito obrigado,

(a) Nuno Araújo.»

Satisfazendo, gostosamente, o pedido dos petizes que ao Sanatório foram procurar alívio para os seus males, de hoje em diante ser-lhes-á enviado, gratuitamente, o nosso jornal. Com êle vão os nossos votos duma rápida cura, aos pequenos internados.

Quintessaria "ESTRELA", do Tournal

Neste modelar estabelecimento encontram V. Ex.^{as} os mais modernos e artísticos objectos em ouro, prata e jóias, executados nas suas próprias oficinas. A casa que vende mais barato e melhor paga ouro, prata e jóias.

(22)

No Aniversário do "Notícias de Guimarães",

Passou no dia 11 do corrente, conforme noticiámos, o 6.º aniversário do *Notícias de Guimarães*, tendo-se solenizado esta data com um jantar a que assistiram alguns dos nossos ilustres colaboradores e amigos, festa que decorreu com muita alegria e franco convívio. Pena foi que nem todos os colaboradores, de perto ou de longe, pudessem, por motivos de saúde ou dos seus afazeres, tomar parte nessa reunião, promovida com o fim de solenizar uma data e, simultaneamente, de testemunharmos o nosso agradecimento a todos quantos auxiliando o *Notícias* se tem esforçado pelo progresso de Guimarães — única razão do aparecimento e da existência do nosso jornal.

Por motivo da passagem do nosso aniversário veio pessoalmente à nossa redacção apresentar-nos os seus cumprimentos o ilustre Presidente da C. A. da Câmara e nosso prezadíssimo amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, gentileza esta que muito nos sensibilizou e que reconhecidamente agradecemos.

Vieram também, pessoalmente, apresentar-nos iguais cumprimentos, entre outros, os nossos prezados amigos, sr.s: Dr. Adelino Ribeiro Jorge, Dr. António do Amaral, Dr. Eduardo de Almeida, Dr. José Pinto Rodrigues, Manuel Alves de Oliveira, Arpigo Neves de Castro, Joaquim Larangeiro dos Reis, Francisco Larangeiro dos Reis, Luís Mendes Lopes Cardoso, Mário de Sousa Menezes, Manuel Joaquim da Cunha Machado, Américo Mourão, Manuel de Castro, de S. Jorge de Selho, Francisco Gonçalves da Cunha, Domingos Ribeiro, do Porto, Eduardo Leites Mota, Joaquim de Sousa Dias, etc., etc.

Também nos telefonou, associando-se à nossa festa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Fernandes, das Taipas.

Enviaram-nos telegramas, cartas e cartões de cumprimentos, os nossos bons amigos, sr.s:

Dr. Américo Durão, que nos disse também:

«Meu Prezado Antonino:

Ainda não estou «em forma» para assistir ao jantar que V. gentilmente oferece hoje aos colaboradores do «Notícias de Guimarães». E sinto-o. Ando em maré de asar: não pude, há dois dias, assistir ao banquete de homenagem ao «Vitoria», para o qual, como sabe, vai o meu maior interesse e a minha maior simpatia; e, ainda hoje, não posso ir dar-lhe um abraço de felicitações sinceras pelo sexto aniversário do seu jornal. Devo-lhe muitas e primorosas atenções que não esquecerei e a que gostosamente prendo a minha perdurável gratidão. Talvez, amanhã, já possa ir pessoalmente levar-lhe o meu abraço.

Antonino pela sua vontade, pela sua inteligência, pelo desinteressado amor com que tem defendido os interesses da sua terra, — que já também é minha, — bem merece de todos nós. Não é «um qualquer»; a sua tenacidade, a sua modestia, própria dos que valem, tem vencido todos os atritos e dificuldades que lhe tem anteposto os que interpretam as intenções dos outros pelos seus próprios sentimentos. Grande vitória é a sua!

Aceite o meu afectuoso abraço, que se estende a todos os que consigo trabalham para que o «Notícias de Guimarães» continue sendo o jornal vivo, interessante, e bem intencionado que tem sido sempre.»

Mário de Sousa Menezes, que desta maneira nos significou a sua amizade:

«Caro Antonino:

Acabo de receber um convite seu para um jantar de confraternização dos colaboradores do seu «Notícias». E' do coração que lhe agradeço mais esta atenção, mas não me é possível associar a essa confraternização com a minha presença, o que faço, no entanto, com o meu espírito, que a ela se associa com o maior dos prazeres.

A minha consideração por si e pelo

jornal que dirige com apuro, independência e firmeza é aquela que o meu amigo bem conhece, motivo por que o facto de eu não aceitar o amável convite, que me dirigiu, não significa outra coisa que não seja uma impossibilidade absoluta de confraternizar consigo e outros amigos no dia do 6.º aniversário do «Notícias de Guimarães», o melhor produto, até ao presente, da sua inteligência, do seu bairrismo e do seu desprezo pela intriga e pela calúnia. Portanto, os 6 anos decorridos podem representar na sua vida 6 anos de sacrifícios, mas compensados com o prémio de bem ter servido a sua terra, justiça esta que tôda a gente de bem lhe deve fazer.

E nada mais, meu amigo.»

Delfim de Guimarães, que nos enviou de longe o seu abraço amigo, dizendo-nos:

«No sexto aniversário do seu querido *pinpolho*, arisco como formosa gazela e de vista longa, como esperto lince, envio-lhe num cabaz, bem cheio dos meus maiores cumprimentos, um grande abraço, também, da minha maior amizade.»

Carlos Serpa Soeiro Drago Cabreiro da Fonseca e Costa Vila Lobos (da Academia de Ciências), de Beja; Dr. Nuno Simões, de Lisboa; Dr. Manuel José Ferreira da Costa, de Coimbra; P.º Domingos José de Costa Araújo, desta cidade; Alberto Macedo e Domingos Dantas, idem; Jerónimo de Almeida, idem; Alvaro da Cunha Oliveira, de Moreira de Cónegos; André Martins dos Santos, do Porto; David dos Santos Oliveira, digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães; etc., etc.

Vários colegas nossos tem-se referido em termos que muito nos honram, à passagem do nosso aniversário, e que vamos transcrever:

Do «Correio do Minho» (Crónica Vimaranesa):

Aniversário do «Notícias de Guimarães», — O que diz a minha consciência

O «Notícias de Guimarães», entrou no sétimo ano da sua existência. Foi em onze de Janeiro do ano de 1932 que o seu então e ainda actual director Antonino Dias Pinto de Castro, viu a fundação do seu jornal transformar-se em consumada realidade, uma das suas mais ardentes aspirações, convencido de que só assim poderia contribuir em mais elevado grau para o engrandecimento da sua terra. Antonino Dias, um novo com vontade de trabalhar pelo seu torrão natal entendido — e entendido muito bem — que a Imprensa regionalista deve existir para pugnar pelos interesses da localidade ou região onde a mesma exerce a sua esfera de acção. Já não carece de demonstração a importância que essa mortalidade da Imprensa tem dentro do sentimento regionalista e bairrista, tantos são os factos que provam a sua razão de ser ou de existir. Trata-se, pois, dum ramo da Imprensa, que, sem favor, deve ser considerado um factor de reconhecido merecimento junto da alavanca poderosa do progresso. Mas, enquanto que por um lado assim deve ser considerada a Imprensa regionalista, encontramos em sentido oposto um desenrolar contínuo de sacrifícios suportados por ela sobretudo pela pequena Imprensa de Província, que dum forma geral vive mais por amor à Terra e à Grei do que por conveniência comercial. Dentro da ária onde se encontra essa que assim vive, vamos notar a presença do N. de G., aquele que nos 6 anos decorridos tem encontrado mais espinhos do que rosas, mas que, apesar-disso, não tem desistido do seu objectivo — o de colocar em primeiro plano a defesa dos interesses de Guimarães. Assim principiou e assim tem continuado, embora injustamente atirado às feras por algumas pessoas que, conscientes ou inconscientemente, têm pretendido perturbar a sua acção de verdadeiro regionalismo.

Felizmente, o seu passo firme e sereno tem sabido conduzi-lo com resignação e com indiferença para o campo do «antes quebrar do que torcer», vencendo, assim, as contrariedades provocadas pela calúnia e pela intriga e dando horizontes mais largos às suas boas intenções, bem compreendidas por tôdas as pessoas que desprezam o óio ou a viangança para abraçarem a Paz, a felicidade da Família e o progresso. O N. de G. pode ter sido severo na apreciação dos actos de alguém, mas só quando dêles derivasse indiferença perante o progresso desta terra, o que não quer dizer que tenha sido injusto

ou tenha procedido com fins reservados, como em tempos se pretendeu espalhar à boca cheia, mas sem possibilidade de confirmação. Com a pretensão de o atirar para a *fogueira política perigosa* — quando a única política tem sido a de bem servir o bem-estar dos Vimaraneses por meio das penas de colaboradores insuspeitos, alguns dos quais dedicados adeptos e servidores do Estado Novo — surgiu contra êle a guerra surda da perseguição, que não chegou a produzir o efeito desejado, porque «quem não deve não teme.»

E que a sua política tem sido a de defender as justas aspirações dos vimaraneses é um facto que pode ser confirmado por tôdas as pessoas insuspeitas desta terra, seja qual for a política em que essas pessoas militem. Portanto, o N. de G. tem-se mantido para ser útil à sua terra, o que me leva a escrever estas ligeiras palavras ditadas pela minha consciência. Se o contrário tivesse de dizer, também não o ocultaria. Habitado a fazer justiça, assim desejo continuar a proceder. E' em virtude disto que desejo longa vida ao «Notícias de Guimarães», e que felicito o seu director por ter aguentado mais um ano de pesado dêsse cargo.

Mas, como diz o povo: «*Quem corre com gosto não cansa.*». Continue, pois, na sua tarefa e seja, como até aqui, o *Campeão* de: tudo por Guimarães, nada contra Guimarães!

Janeiro de 1938.

MARIO MENEZES.

De «O Primeiro de Janeiro» (Diário de Guimarães):

O 6.º aniversário do «Notícias de Guimarães»,

Completo ontem seis anos de existência o semanário local — «Notícias de Guimarães», — tão inteligentemente dirigido pelo nosso ilustre colega, sr. Antonino Dias Pinto de Castro que, não obstante os muitos sacrifícios e aturados trabalhos entremeados das contrariedades que surgem nas lides jornalísticas, tem evidenciado o esforço da sua vontade e inteligência, para torná-lo cada vez mais engrandecido. O seu lema: — «Por Guimarães», — tem sido, escrupulosamente, cumprido, sustentando, por vezes, com certo apuro e desassombro, bem orientadas campanhas, em prol dos interesses da nossa terra.

E' grande a acção benéfica que, de há anos para cá, vem desenvolvendo a favor dos desprotegidos da sorte. Grande é também o desejo que o seu director e bons colaboradores possuem de o ver progredir.

Comemorando, pois, a data gloriosa da sua fundação, o sr. Antonino Dias Pinto de Castro ofereceu, ontem, em sua casa, um banquete aos seus auxiliares e a alguns dos seus dedicados amigos, o qual decorreu no meio do maior entusiasmo e boa harmonia.

«Ao champagne», referiram-se, em termos bem encomiásticos, aos progressos do jornal em festa, à sua dignidade, honestidade e seriedade, e ainda às qualidades de carácter e inteligência do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, os sr.s: Dr. Eduardo Almeida, Dr. José Pinto Rodrigues, Manuel Alves de Oliveira, Domingos Ribeiro, Simão Neves, colaboradores do «Notícias de Guimarães»; e João de Deus Pereira, António Luis da Silva Dantas, e José Fernandes da Silva Correia, amigos dedicados do jornal.

Também foram feitas as mais justas referências à Tipografia Minerva, propriedade do sr. António Luis da Silva Dantas, pela perfeita impressão do referido semanário.

Por fim, fala o estimado director do «Notícias de Guimarães», a quem a assistência faz uma manifestação de simpatia digna de registro.

Principia por lamentar que, por motivos de força maior, não veja junto de si alguns colaboradores e amigos. Aos presentes agradece a companhia.

História, depois, a acção do seu jornal desde a fundação até hoje, esperando que todos os vimaraneses saibam corresponder a tantas cansaças e sacrifícios feitos. Aos colaboradores agradece os favores que não só a si, como também ao jornal, tem feito, e, igualmente, patenteia o seu muito reconhecimento pelos benefícios por êles prestados à cidade de Guimarães. A todos, pois, agradece as amáveis referências, não deixando de especializar o sr. António Luis da Silva Dantas, pela grande amizade que dedica ao jornal.

— A Redacção do «Notícias de Gui-

Comemorações Vitorianas

O Banquete de homenagem aos vencedores do Campeonato Distrital — Brillantes discursos — O adiamento da Conferência do ilustre Poeta Sr. Dr. Américo Durão.

Efectuou-se no domingo passado, conforme estava marcado, na ampla sala de jantar do Hotel do Toural, o banquete oficial de homenagem às equipes vencedoras do Campeonato Distrital de Foot-Ball (categorias de honra e reservas) do valoroso «Vitória Sport Club», festa que deixou no espírito de todos os assistentes — em número superior a 100 — uma recordação que dificilmente se extinguirá, tal o brilho que atingiu, decorrendo sempre no meio do maior entusiasmo e cordealidade.

Pouco depois das 20 horas deu entrada na sala o ilustre Presidente da Câmara acompanhado pelos dirigentes do «Vitória», sendo por todos recebido com uma estrondosa salva de palmas. Iniciou-se em seguida o banquete, sob a presidência do sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que tinha à sua direita, na mesa de honra, os srs. Capitão Carlos Rebelo Leão (Presidente da Associação de Foot-Ball de Braga), Amadeu da Costa Carvalho, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Bourbon do Amaral, Luís Gonzaga Carvalho e Fernando Setas; e à sua esquerda viam-se os srs. Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, António de Sousa Lima, Luís Filipe Gonçalves Coelho e Domingos Alves Ferreira; na sua frente estavam os srs. António Faria Martins, António Teixeira de Freitas, Anibal Dias Pereira, Manuel Pinto dos Santos e Manuel da Assunção Ferreira Júnior. Nas outras mesas tomaram lugar os restantes convivas: jogadores e seu treinador, associados do Clube e muitos simpatizantes, delegados da Associação de Foot-Ball de Braga, representantes da Imprensa, etc.

A ementa, saborosa e abundante, começou a ser servida e, na altura dos brindes, levantou-se o ilustre Advogado e inteligente Presidente da Direcção do V. S. C., sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que proferiu o seguinte e brilhante discurso, que os assistentes interromperam, por vezes, aplaudindo-o entusiasticamente:

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal
— Ex.º Sr. Presidente e demais Directores da Associação F. A. de Braga
— Ex.º Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre e muito digno representante,

marais, esteve embaixada e, à noite, iluminada.

— O sr. Antonino Dias Pinto de Castro recebeu muitas felicitações.

Do «Correio do Minho» (Correio de Guimarães):

«Notícias de Guimarães»

No dia 11 do corrente passou mais um aniversário — o 6.º — do excelente semanário regionalista «Notícias de Guimarães», — jornal que, com bravura e desassombro, se tem batido, desde a sua fundação, pelo progresso e bom nome da terra de Guimarães.

Comemorando essa data, o seu muito digno Director e nosso querido amigo, sr. Antonino Dias Pinto de Castro — móço que tem queimado o melhor das suas energias ao serviço da causa que abraçou — a causa da sua terra — reuniu, nesse dia, em sua casa, algumas daquelas pessoas que o tem auxiliado a bem cumprir e a bem desempenhar tão nobre como haurística missão, oferecendo-lhes um banquete íntimo, que decorreu no meio da mais franca e fraterna camaradagem, tendo todos os convivas afirmado a sua disposição de continuarem pugnantando nas columnas do «Notícias» pela união de todos os Vimaraneses e pelos sagrados interesses da velha Vimaranes.

Também em virtude da passagem desta data, a redacção do jornal esteve embaixada e iluminada, tendo ali ido muitos e categorizados Vimaraneses apresentarem os seus cumprimentos de felicitações.

Juntado a essas felicitações as nossas, desejamos que o «Notícias de Guimarães» viva e progrida, e que continue sendo o que sempre tem sido: o mais aguerrido e valioso defensor do bom nome e dos interesses da sua terra.

Ao Antonino, um grande abraço.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

sentante da Ordem dos Advogados no Conselho Municipal
— Senhores representantes da Imprensa
— Colegas meus nos corpos gerentes do Vitória
— Meus Senhores

Este jantar festivo — melhor será chamar-lhe assim do que banquete — traz-me à recordação um outro, há anos nesta sala efectuado, como o de hoje para comemorar a conquista do campeonato distrital de foot-ball. Era o primeiro campeonato — depois do primeiro campeonato — depois do primeiro campeonato, que sempre fora rude, mais leal, cedera, então, pela primeira vez, a bandeira do triunfo. Compreende-se que, por isso, o nosso regosijo, a nossa satisfação e o nosso entusiasmo fossem transbordantes. Associámos a essa festa o grupo de honra do F. C. do Porto, então no apogeu da sua gloriosa carreira. Do que aqui se passou recordam-se ainda, por certo, pois semelhantes momentos são inesquecíveis, muitos dos que agora estão presentes.

Pois bem. O jantar de hoje tem um significado mais profundo e mais vasto do que aquele que acabo de relembrar. Provoca-o, na verdade, o facto de — através de uma pugna plena de emoção e de desportivismo, realizada sem infracção, antes com inteira observância das leis que regem a prática correcta e leal do foot-ball — o Vitória ter defendido e mantido um título que é orgulho dele e de todos nós, vimaraneses. Mas o intuito dos que o promoveram vai mais longe. Conjuntamente com a merecidíssima consagração dos valerosos rapazes que dispenderam generosamente o seu magnífico esforço para a obtenção de um triunfo a todos os títulos brilhante, pretende-se salientar, uma vez mais, a extrema importância que têm na vida social de hoje as diversas manifestações desportivas, e que o Desporto é base essencial e fundamental para o aperfeiçoamento e rejuvenescimento físico, — importância que, aliás, vai sendo reconhecida pelos homens públicos.

Senhor Presidente da Câmara:

Permita-me V. Ex.ª que, como cidadão de Guimarães, lhe dirija as mais cordeais e calorosas saudações por ter sido designado pelo Governo da Nação para orientar e coordenar a acção municipal durante os anos que decorrerem de 1933 a 1944.

Saudando por esse motivo V. Ex.ª, tão sinceramente como o faço, o meu louvor, desprovido embora de autoridade, tem o mérito apreciável de partir de alguém que, por circunstâncias óbvias, deve merecer o julgamento unânime de insuspeito.

V. Ex.ª, sr. Capitão Couto, inicia o seu honroso mandato em condições tais de simpatia pública que muito de lamentar seria que as circunstâncias materiais de algum modo impedissem a realização da obra que todos nós esperamos da sua inteligência, do seu esclarecido critério, da sua competência, da sua operosa actividade, do seu carácter.

Tenham os vimaraneses a consciência exacta das suas obrigações e dos seus deveres; esqueçam do passado o que só pode ser perene fonte de retaliações, malquerenças, ódios mesquinhos: unam-se, em fraterna, leal e firme união, tendo como objectivo superior o progresso e o desenvolvimento da Terra querida — e dentro de poucos anos, tanto quanto o permitir o condicionamento das dificuldades económicas, por vezes insuperáveis, Guimarães poderá oferecer uma radical transformação no seu aspecto exterior de cidade civilizada e no ambiente da sua vida espiritual. Para que isso seja uma esplendorosa realidade, não poderia a chefia da acção administrativa municipal estar confinada a melhores mãos.

Não vejamos nestas palavras — política. Por outra, vejamos nelas, sim, Política, — a Política sagrada, inaccessível aos defeitos, às misérias e às degradações da execrável matrona sua homônima — a única Política em que eu posso ser coreligionário de todos os homens, desde que eles sejam homens de boa-vontade, — a Política do engrandecimento, do saneamento material e moral da minha e nossa querida Terra!

Em nome da Direcção do Vitória, eu agradeço a V. Ex.ª, sr. Presidente da Câmara, a honra que nos confiere, vindo presidir a esta festa. A atitude de V. Ex.ª é bem demonstrativa do interesse e do carinho já materializados em duas decisões camarárias que foram recebidas com o mais vivo aplauso público.

Acolheu a Câmara a digna presidência de V. Ex.ª com a maior simpatia e representação que o Vitória, há pouco ainda, lhe dirigiu, e logo essa simpatia se traduziu num facto do mais consolador significado, promotor de mais vastas realizações.

A V. Ex.ª e aos seus ilustres cooperadores agradeço tudo quanto já fizera pelo desporto e, antecipadamente, tudo quanto venham a fazer — que terá de ser muitíssimo.

Diz-me uma íntima e profunda

convicção que V. Ex.ª deixará o seu nome indelevelmente ligado ao definitivo triunfo da causa desportiva em Guimarães.

Para V. Ex.ª, sr. Presidente da A. F. Braga vão, de seguida, as minhas saudações, que são as saudações de todos os desportistas vimaraneses — Para V. Ex.ª e para os restantes meus dedicados e muito liais companheiros na direcção da Associação distrital.

Desde dezembro de 1936 que colaborei com V. Ex.ª na gerência superior do foot-ball no distrito. Decorreu tempo mais que bastante para me ser dado apreciar-lhe, sem receio de erro, as excelentes qualidades que o exornam, ainda ontem reveladas na maneira firme, decidida e digna como soube manter, na respectiva Assembleia Geral, o bom nome da Associação e o respeito que todos os seus associados e todos os praticantes devem aos princípios fundamentais da disciplina desportiva.

Porque nos liga a mais estreita e leal camaradagem — nunca empanada por qualquer mal entendido, pequenino que fosse — e porque a obra, modesta embora, mas em tudo absolutamente séria, que vimos realizando, a todos nos pertence, por ser produto de uma cooperação de esforços e de uma enfileiração de recursos e de vontades, tornar-se-ia, aos olhos dos mais rigorosos no censurar, descabido, inoportuno e revelador de reprovável imodéstia e orgulho, exaltar o que a Associação tem feito pelo prestígio do foot-ball distrital.

A consciência do dever cumprido nos basta — e supera todos os aplausos.

Aceite V. Ex.ª, em meu nome e no do nosso companheiro Armando de Sousa Andrade, os protestos da mais absoluta solidariedade e do nosso reconhecimento pela afabilidade, consideração e respeito com que os representantes do Vitória têm sido tratados por V. Ex.ª e pelos demais membros da direcção da Associação, todos merecedores das mais fervorosas homenagens dos desportistas vimaraneses.

Senhores:

Foi o sr. Dr. João Rocha dos Santos, colega meu dos mais ilustres — e dos mais leais — o primeiro presidente da câmara de Guimarães que compreendeu inteligentemente a importância do desporto. A S. Ex.ª ficou devendo o Vitória o primeiro auxílio oficial, e se S. Ex.ª houvesse continuado à frente do Município, esse auxílio, tenho a certeza disso, seria seguido de outros mais, a ponto de nos ser talvez escusado estarmos hoje ainda a pedir muito do que nos falta.

A comparação do Dr. Rocha dos Santos, honrado e digno profissional do foro, entre os mais dignos e honrados, de temperamento tão avesso às ruidosas manifestações, nesta festa de confraternização desportiva, tem um elevado significado que desnecessário se torna encarecer.

Receba V. Ex.ª, sr. Dr. João Rocha dos Santos, as calorosas saudações da direcção do Vitória, dos seus associados e de todos os desportistas.

Os nossos sentidos agradecimentos apresentamos, os do Vitória, igualmente aos ilustres representantes da Imprensa — a quem devemos tantos e tão inestimáveis serviços; a todos os amigos e sócios do Vitória aqui presentes (lidamos mandatários dos que, não estando aqui, nos acompanham, em espírito, nesta hora de festa consagração); a quantos nos quiseram manifestar a sua simpatia e o seu aplauso, juntando-se nos nestes momentos que nos ficarão na lembrança entre os de mais gratas recordações.

Permitam-me, Senhores, que, comovida e reconhecidissimamente, agradeça aos meus colaboradores na direcção do Vitória e nos de mais corpos gerentes. Tudo quanto o Vitória tem feito — é obra deles, a eles pertence. Se alguma glória neste obra me cabe, ela advem exclusivamente do mérito dos que fazendo tudo, por reflexo me distinguem, a mim, que nada faço. Para eles, amigos queridos — quasi todos amigos desde a infância — vai o meu mais enternecido agradecimento: — à Direcção, na pessoa de António Faria Martins, inteligência lucidíssima, actividade incansável, dedicação sem limites, admirável bom senso, insuperável exemplo de dirigente conhecedor das suas responsabilidades, consciente, recto em suas decisões, 100% homem de bem; à Assembleia Geral, na do seu ilustre Presidente, o Doutor Américo Durão, o maior poeta da minha geração, um dos maiores poetas portugueses de todos os tempos, que tanto nos tem distinguido com os primores da sua rara sensibilidade, com o encanto da sua convivência alitante, com a benéfica influência dos seus salutaros conselhos; ao

Conselho Fiscal, na do sr. Dr. Adelino Jorge, vimaranesense sempre pronto a dar o seu valiosíssimo auxílio a todas as iniciativas que visem o bem comum, possuidor das mais excelas virtudes cívicas, de uma perene juventude de espírito.

— E ingratitude seria, censurável e mesquinha ingratitude, esquecer a figura prestigiosíssima do sr. Amadeu da Costa Carvalho, presidente-honrário da direcção — a quem o Vitória deve os mais assinalados serviços, com uma tão persistente e ilimitada dedicação, canteiras e sacrificios sem conta, que Sua Ex.ª é, para todos nós, o vivo exemplo de amor clubista.

Meus Senhores:

Sejam as minhas palavras finais para quem muito as merece — pena sendo que elas não traduzam perfeitamente o que sinto.

Aos jogadores do Vitória me refiro. Antes, porém, de lhes dirigir algumas palavras amigas, iguais a tantas que eles estão habituados a ouvir-me, cumprio o grato dever de destacar a figura prestigiosa de Alberto Augusto, seu mestre e seu guia — mestre eminentemente, cujos profundos conhecimentos ninguém há que não conheça, guia seguro e firme, cujas indicações, quando observadas, sempre resultam proveitosas e utilíssimas. Modelo de profissional que preza a sua profissão, o homem que em tantas gloriosas páginas da nossa história desportiva deixou marcado o seu nome ainda hoje conhecido de norte a sul do País, agora vimaranesense pelo coração e pela inteligência, tem sido um excelente colaborador e a ele se devem, em grande parte, os triunfos do Vitória.

Reconheço-lo, é um acto de justiça.

Os rapazes do Vitória, Meus Senhores, sabem perfeitamente, e de há muito, que têm em mim, como, aliás, em todos os seus dirigentes, um amigo dedicado e de todas as horas.

Foram vocês — os componentes do grupo de honra e das reservas do Vitória — quem directamente contribuísteis para que aqui estejamos reunidos neste jantar festivo, que vos é com todo o merecimento dedicado, pelo esforço, pela dedicação, pelo desportivismo com que defendestes as cores do vosso club, que o mesmo é dizer o prestígio desta Terra. Venestes com dignidade; — com igual dignidade tendes sabido perder — com dignidade igual perdeu o vosso mais valioso adversário, a quem presto nesta ocasião, e outra não seria mais oportuna, as mais calorosas homenagens.

Tende sempre presente estes princípios — ainda há pouco expressos por um dos espíritos mais cultos entre os da moderna geração (Castelo Branco Chaves, in «Seara Nova», n.º 506):

«O adversário não é um inimigo, é uma camarada que joga do outro lado — não que eminentemente humana e sem a qual não há paz social. Onde o adversário é o inimigo que é necessário destruir — a verdadeira humanidade acaba, e começa a sociedade a ser uma selva onde lutam feras».

— «E não esquecer nunca que o que faz a qualidade do jogo é a qualidade dos jogadores».

— «Moralmente o desporto pode também ensinar a vencer e a ser vencido. Na vida individual importa muito mais saber aproveitar a derrota que o êxito, assim como na vida social é muito mais perigoso não saber usar da vitória do que ser derrotado. A noção desportiva da vitória e da derrota é das mais nobres e socialmente das mais úteis. Todo o vitorioso tende, por tendência mística inata ao homem, a julgar-se um eleito e um predestinado; todo o vitorioso, menos o que desportivamente alcançou uma vitória, pois que sabe a que conjunto de circunstâncias ela obedeceu e que a inversão delas lhe dará amanhã a derrota. O combate desportivo é uma alteração continua de derrotas e êxitos — pelo que não há vanglória em vencer nem opróbrio em ser vencido. É este, também, um princípio eminentemente humano».

— Rapazes do Vitória! Reparai na quantidade de, e que é mais e melhor, na qualidade das pessoas que aqui acorreram a celebrar os vossos triunfos. Vede, pois, quanto sois acarinhadados — e também (não o esqueçais em circunstância alguma) as responsabilidades que perante elas assumis. Lembrai-vos sempre de que acima do Vitória, está Guimarães.

A direcção do Vitória deseja-vos, e a todos os vossos, as maiores prosperidades e venturas pessoais. É ela, e todos os desportistas, e todos os vimaraneses em geral, fazem calorosos, fervorosos votos porque nos deis a suprema alegria de podermos, dentro de meses, consagrar o vosso glorioso feito de trazerdes para Gui-

marais o título do campeonato da Il Liga!

Meus Senhores:
Por S. Ex.ª o sr. Presidente da Câmara!
Pela Direcção da A. F. Braga!
Pelo Vitória!
Por Guimarães!

Uma estrondosa salva de palmas coroou as últimas frases do orador.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Capitão Carlos Rebelo Leão, prestigioso Presidente da Associação de Foot-Ball de Braga, a quem a assistência acolhe com nova e demorada salva de palmas.

Começa por agradecer em seu nome pessoal e no da Associação a quem tem a honra de presidir, a maneira carinhosa como o seu ilustre colega sr. Dr. José Pinto Rodrigues se referiu à Associação.

Diz que a Associação a todos os grupos filiados dispensa o mesmo carinho e uma igualdade absoluta, sendo consolador verificar que todos têm reconhecido o bem que se lhes tem feito e bem assim quando previram a afirmação que o Vitória tem mantido dentro da Associação uma acção de disciplina tão elevada, que o torna uma agremiação das mais estimadas no Distrito. Aproveita, diz, as palavras do sr. Dr. José Rodrigues para dizer aos jogadores que continuam a ser sempre leais e nobres na sua conduta. Felicita o Vitória pela maneira brilhante como soube levar a efeito aquela festa, onde via pessoas de tão elevada posição social, o que prova bem a simpatia que o Club Vimaranesense conquistou em todo o Distrito e segunda as palavras dirigidas pelo orador anterior ao ilustre Presidente do Município Vimaranesense, apoiando o pedido feito para o auxílio de que carece o forte agrupamento desportivo. Termina, levantando a sua taça pelo sr. Presidente da Câmara, pelo sr. Dr. José Pinto Rodrigues e pelo Vitória.

O sr. Capitão Carlos Rebelo Leão foi de novo muito aplaudido.

O sr. Hugo de Almeida, em nome da imprensa desportiva, agradece as referências feitas pelo sr. Dr. José Pinto Rodrigues, e levanta-se em seguida o ilustre Advogado vimaranesense e antigo Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, a quem os assistentes tributam a sua simpatia, dando uma estrondosa salva de palmas.

O orador começa por manifestar o seu reconhecimento aos promotores do banquete, pelo amável convite que lhe endereçaram e ao seu ilustre colega no foro, sr. Dr. José Pinto Rodrigues pelas palavras que lhe dirigiu. A C. A. da Câmara a que presidiu — diz — sente apenas o não ter podido fazer mais junto da Direcção do Vitória para o progresso de tão simpática colectividade. O Vitória não é só uma escola de desporto e de educação física mas, como vimaranesense, mais alguma coisa. É ele o principal, senão o único, embaixador de Guimarães nos últimos tempos, junto das terras que tem visitado.

Uma demorada salva de palmas sublinha a última frase do orador, que termina levantando o seu cálice pelo Vitória e por Guimarães.

O sr. António Faria Martins levanta-se para ler uma carta do sr. Dr. Américo Durão que, por motivos de doença, não pôde comparecer àquela festa, e aproveita a ocasião para agradecer ao sr. Dr. José Pinto Rodrigues, ilustre e querido Presidente da Direcção do «Vitória», as palavras que foram ditas pela amizade, e afirma que as referências por S. Ex.ª feitas ao ilustre Presidente da Câmara, traduzem perfeitamente aquilo que todos sentem. Brinda por Guimarães, pelo sr. Presidente da Câmara e pelo «Vitória».

Levanta-se, finalmente, o sr. Capitão Magalhães e Couto, que começa por agradecer as palavras do sr. Dr. José Pinto Rodrigues, dizendo que ele é um trabalhador que pretende dar o seu esforço a Guimarães, e ao sr. Capitão Rebelo Leão

as suas saudações, e prossegue:

Quando ontem me convidaram para tomar parte nesta festa tive uns momentos de hesitação. Não porque duvidasse em tomar parte nela, manifestando-vos a minha admiração pelos triunfos que alcançastes e trazendo-vos as congratulações, os aplausos e incitamentos da Câmara para mais porfiadas lutas e ainda mais brilhantes vitórias; mas sim porque o dia de domingo me concede quasi sempre umas horas de maior socoço que aproveito para o exame de qualquer problema ou de um dos seus pormenores mais dificultosos.

Reflectindo uns instantes pareceu-me que muito ao contrário de me embarcarem no trabalho que necessitava fazer, me proporcionaram uma ocasião magnífica para todos colaborarmos no estudo e resolução do que muito interessa à nossa terra.

Celebremos hoje aqui a vossa vitória, alcançada à custa de muito trabalho, de muita abnegação, de absoluto desinteresse.

O que o vosso triunfo representa de esforço físico, de inteligentes combinações no campo, poderão avaliá-lo muitos ou mesmo todos os que puderam assistir ao desenrolar dos diferentes jogos; mas o que representa de vontade e dispêndio de energias morais, isso só poderão avaliá-lo os poucos que fazem parte da Direcção do vosso Club e aqueles que por experiência já sabem quanto custa, no nosso meio, fazer vingar qualquer iniciativa.

Estamos, meus senhores, num dos momentos mais críticos para Guimarães.

Do que se passar dentro em pouco tempo decidirá do nosso rápido progresso ou da continuação na estagnada vida em que temos passado o tempo.

Reparai: um punhado de Vimaraneses, arrostando com todas as contrariedades, cria e cimenta o desporto em Guimarães, e, em pouco tempo, leva-o, dentro do Distrito, ao 1.º lugar.

Necessário é que o movimento continue, alastre e suba mais alto. É necessário que o vosso desinteresse, que a vossa abnegação, como fermento, leve de todo o meio de Guimarães.

É esse estudo que vos peço, é a colaboração que de vós desejo.

Por minha parte nem vos regatearei louvores nem os meios materiais de que puder dispor.

E digo-vos isto porque a meu lado se encontra uma Câmara que alimenta os mesmos sentimentos.

Em momento difícil recebeu a vossa iniciativa indispensável auxílio de uma das Comissões Administrativas que antecederam a actual Câmara.

Iniciar um movimento é sempre mais difícil do que continuá-lo e por isso me não custa prestar, a essa Comissão Administrativa, na pessoa do seu Presidente, sr. Dr. Rocha dos Santos, as homenagens mais sinceras pelo relevante serviço então prestado aos interesses de Guimarães, de cuja vida e progresso vós sereis — jogadores do Vitória — no futuro e por toda a parte, os melhores arautos.

Brindo pois,

Pelas prosperidades do vosso Club
Pelas vossas prosperidades pessoais
Pelos altos destinos do Desporto
Pelos grandes interesses de Guimarães.

As últimas palavras do prestigioso presidente da Câmara arrancaram aos assistentes novos e demorados aplausos, que significam claramente o quanto S. Ex.ª é por todos querido e estimado, assim terminando aquela magnífica reunião em que se homenagearam trabalhadores e desportistas humildes e as almas se uniram na mesma comunhão de ideias, tendentes ao bom nome e progresso da nossa terra.

Devidó a encontrar-se doente não pôde realizar na segunda-feira a sua anunciada conferência, no Salão Nobre da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, que era ansiosamente esperada por muitas pessoas, o ilustre Poeta e Presidente da Assembleia Geral do «Vitória S. Club», sr. Dr. Américo Durão, ficando a mesma adiada para data a fixar oportunamente.

V. EX. AS Quem adquirir por pouco dinheiro, uma linda prenda de noivado, recordação de família ou lembrança de aniversário? Tudo isto encontram na Ourivesaria «ESTRELA» do Toural. (24)

DINHEIRO

PERDEU-SE uma importância, na última quinta-feira, pelas 11 1/2 horas da manhã, no Toural, lado da Igreja de S. Pedro. Gratifica-se quem a tiver achado e a entregue nesta Redacção. (21)

A' última hora

Na impossibilidade de responder neste número à carta que, a propósito de uma crónica do nosso estimado ex-colaborador, sr. Mário Menezes, sobre o nosso aniversário, inserta no «Correio do Minho», alguém dirigiu ao jornal bracarense, annunciámos aos nossos leitores e aos vimeiraneses em geral, que a merecida e cabal resposta ao escrito difamatório não se fará esperar.

Farpas

António Sardinha

Foi a 10 de Janeiro de 1925 que António Sardinha morreu. Então, um estremecimento forte de pavor nos sacudiu a todos. E' que desaparecia um homem de valor, num momento em que mais se precisava do seu esforço e da sua acção. A sua obra não pereceu. Os anos vão passando e cada ano que passa traz-nos sempre à lembrança, em homenagem à sua memória, um português que o soube ser, um patriota que muito amou a sua e nossa Pátria.

Sardinha fez parte da geração a quem coube a doutrinação dos princípios nacionalistas. Sem essa doutrinação persistente, sem esse esforço valeroso, não teria sido possível o triunfo do movimento chefiado pelo saudoso Gomes da Costa.

António Sardinha era monárquico porque entendia, como nós o entendemos, que só a Realza pode dar continuidade a um sistema novo de Governos e de reorganização da vida nacional.

Um século de estrangeirismo adulterou tudo quanto era nosso e, portanto, profundamente português. Contra essa desnacionalização sistemática se levantaram os homens que acompanharam António Sardinha.

Por isso a notícia da sua morte inesperada foi profundamente sentida. Mas, decorridos estes anos, não preguntamos: — não teria sido providencial essa morte inesperada? Não se quiz poupar assim, a António Sardinha, desilusões grandes, senão mesmo novos exílios?

São insondáveis os destinos de Deus. E quantas e quantas vezes nós sómos forçados a concluir que determinado facto, que nós lamentamos e sentimos, não teve outro fim senão evitar males maiores, de evitar, como neste caso, o travo da desilusão senão mesmo o fel da amargura, da ingratidão e do escárnio que, certamente, António Sardinha ver-se-ia obrigado a suportar, traído e vexado por alguns daqueles que se proclamavam seus discípulos.

E' esta a lição dura que extrairmos do livro da vida nesta recordação da morte de Sardinha.

São João das Caldas, 10 de Janeiro de 1938. X. X.

Câmara Municipal

Sessão de 14 Em sua sessão de 14 a C. A. da Câmara deliberou: autorizar o pagamento de 6.500\$00 ao sr. Major Caravana resto do custo do projecto de abastecimento de água à cidade; autorizar o pagamento de 500\$00 ao Director do Museu Alberto Sampaio por conta da respectiva verba inscrita no orçamento; encarregar M. F. do Largo do Sarralho desta cidade, do fornecimento de 29 caixilhos para as estufas do Convento das Dominicãs (Horto Municipal); mandar reparar o edificio da Escola Feminina de Caldelas e o edificio escolar de Salvador de Souto, encarregando destas obras Domingos Alves, das Caldas das Taipas; mandar reparar a escola masculina de S. João das Caldas. Resolveu conceder no mês de Fevereiro as licenças de Comércio e Indústria, relativas ao ano

desporto

Vitória, 4.

Brigada Naval, 1.

Para jogar em «Benihevai» com a categoria de honra do Vitória Sport Club, veio até nós, no passado domingo, o grupo de futebol da Brigada Naval, do Porto, (Núcleo da Legião Portuguesa).

A Brigada era constituída pelos seguintes elementos:

Toneca Costa, Humberto e Avelino Martins; Vareta, Adérito e Sousa; Giesteira, Ferraz, Vasconcelos, Arlindo e Quilhar.

Na equipe vimeiranesa faltou a defesa Lino, que se viu substituído por Lima e este pelo reservista Mário.

Feita a entrada dos grupos em campo, e depois destes haverem saído a assistência, desceu ao terreno a direcção do Vitória para cumprimentar os desportistas portugueses e receber deles um pequeno galhardete comemorativo da sua visita a esta cidade.

Após isto, e sob a arbitragem do vimeiraneses João Passos, teve início a partida, verificando-se logo nos primeiros esquemas a superioridade técnica dos donos do terreno, superioridade que é, contudo, atenuada pela energia de que os visitantes dão provas, mantendo-se o jogo, alternadamente, nos dois meios-campos durante as duas primeiras dezenas de minutos, sendo obrigadas as respectivas defesas a vigilância aturada.

Aos 25 minutos, porém, o Vitória que vinha dando maior sensação de perigo pela subtilidade da sua linha de ataque, abre o seu activo com um «goal» de boa marca alcançado por Zelerino com uma autêntica «brasa».

Posto o esférico no centro do terreno, a luta prossegue arduamente até expirar o tempo regulamentar desta parte, não se registando a marcação de mais pontos, apesar de ter havido oportunidades para isso.

O segundo tempo foi disputado em toada mais moderada, sendo dado aos espectadores assistir a uma boa exhibição do Vitória, que, mercê disso, marcou mais três pontos por intermédio de «28» e Pantaleão. A Brigada obteve também, nesta parte, o seu único «goal», por Ferraz, que atirou rápido e fora do alcance de Ricoca.

O Vitória fez uma exhibição regular na primeira parte e boa na segunda.

A Brigada, sem a técnica do adversário, mas possuidora de categorizados elementos, deixou boa impressão. Precisa, no entanto, de afinação de conjunto entre os vários sectores.

A arbitragem, como acima se diz, esteve a cargo de João Passos e agradeceu pela maneira imparcial e justa como foi orientada.

No descanso deste jogo procederam os rapazes do Vitória à recolha de alguns óbulos para auxiliar o seu antigo companheiro de equippe, António Gonçalves (Laureta), vítima de uma gravíssima doença. Essa recolha foi bem aceite pela assistência que não se recusou a contribuir para minorar a desdita daquele que tantas vezes se fez aplaudir, mercê das suas faculdades de jogador. De louvar seria que aquelas pessoas que o possuem fazer não esqueçam o pobre e infeliz desportista, tão carecido de auxilio. Os rapazes do Vitória dignificaram-se pela beleza da sua acção, reveladora de nobres sentimentos fraternais.

Belgatoir.

corrente, de harmonia com os artigos 605 e 608 do Código Administrativo; autorizar o pagamento de 19.000\$00 aos Engenheiros Reunidos Ld.ª pela organização do projecto e orçamento do Matadouro Municipal, em condições deste ser aprovado superiormente.

No início da sessão a Direcção da Associação Commercial e Industrial de Guimarães apresentou uma exposição, lida pelo respectivo presidente, das condições precárias em que o comércio de retalho deste concelho se encontra e pedindo à Câmara para tomar em consideração essa circunstância, suspendendo o Imposto Indirecto e as taxas votadas pela Câmara para o ano económico corrente. O sr. Presidente da Câmara respondeu-te a maior consideração pelo comércio concelhio não podendo, de modo algum desear a sua ruína, nem sequer ficar indiferente perante essa perspectiva. No entanto a Câmara quando organizara e aprovava os Impostos Indirectos e as taxas seguiu-as pisadas do concelho que, no Distrito, maiores semelhanças tinha com o concelho de Guimarães. Disse que se referia ao concelho de Braga. A Câmara iria estudar a reclamação que a Associação Commercial viera apresentar com a melhor boa vontade, não podendo, entretanto, fazer qualquer promessa, no sentido solicitado. O objectivo da Câmara era, unicamente, o de elevar Guimarães à categoria e desenvolvimento que merecia; mas, se os recursos de que, para isso, necessitava, lhe faltassem, continuar-se-ia a viver no mesmo narsmo em que se vem vivendo, sendo também o comércio o primeiro a sofrer as consequências da apatia em que vimos vivendo. Com o engrandecimento e o progresso de Guimarães, parece-lhe que muito o comércio teria a lucrar.

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

CASA VENDE-SE, numa de construção recente, com instalação eléctrica e terreno anexo, no lugar das Obras da Câmara. Nesta redacção se indica. (12)

QUEREM obter uma linda jóia, relógio ou qualquer outro objecto de prata por 6 escudos semanais? Inscrevam-se na Ourivesaria «Estréla», do Tournal. (20)

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Filomena Cosme d'Oliveira

Na sua residência, à rua de Santo António, faleceu, na manhã de domingo passado, a sr.ª D. Filomena Cosme d'Oliveira, estimada proprietária da «Pensão Minho e Douro», esposa dedicada do conceituado comerciante local sr. António Francisco de Oliveira, mãe dos nossos prezados amigos srs.: José e Manuel d'Oliveira Cosme, irmã do sr. Manuel Joaquim da Costa e tia dos nossos prezados amigos srs.: Manuel, Domingos e António Cosme Baptista Vieira e José d'Oliveira Costa.

A extinta contava 56 anos de idade e era geralmente estimada no nosso meio. Mãe carinhosa e esposa amantíssima, a extinta, era também, tenaz protectora da pobreza e de muitas famílias envergonhadas que quasi diariamente socorria.

Por tudo isto e ainda porque seu estado de saúde, embora precário, não fazia prever um tão rápido desenlace, a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de pezo, efectuou-se, na terça-feira, ás 11 horas, no templo da V. O. T. de S. Francisco, que se viu repleto de pessoas de todas as posições sociais não só de Guimarães mas também Porto, Braga, Fafe, e outras localidades.

A chave do caixão foi entregue ao ilustre clínico e amigo ítimo da família dorida, sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Findos os resposos foi o cadáver trasladado em auto-funério, que era seguido dum extensa fila de mais de 30 automóveis, conduzindo pessoas das relações da família, para o cemitério Municipal.

Paz à sua alma e a toda a família o nosso pezar.

Contando 67 anos de idade, finou-se, no domingo, a sr.ª D. Maria Cândida Ribeiro Sampa, esposa do sr. João Pião Sampaio, cujo funeral se realizou na segunda-feira, com a assistência de várias pessoas, na igreja da Misericórdia.

A família enlutada o nossos sentimentos.

Na sua residência à rua da Liberdade, finou-se, no domingo, a sr.ª D. Ana Pereira Bress, extremosa esposa do nosso amigo sr. José Crisóstomo da Silva Jastos, digno 1.º Patrão dos B. V. de Guimarães e mãe do sr. Manuel Crisóstomo da Silva Bastos, cujo funeral se realizou, com a assistência de várias pessoas das relações da família, Bombeiros Voluntários, etc., na manhã de segunda-feira, no templo de S. Sebastião (Dominicas) após o que o cadáver foi trasladado, com numeroso acompanhamento, para o cemitério Municipal. A chave do caixão foi entregue ao ilustre 1.º comandante dos B. V. de Guimarães, sr. José Luís de Pin e foi organizado um turno pegando ás borlas do atafé os srs. dr. Adalino Jorge, António de Sousa Lim Alberto T. Carreiro e Antonin Dias de Castro.

A família enlutada, os nossos sentimentos.

Contando 60 anos de idade, finou-se, na quarta-feira, a minha Maria Amélia Ribeiro Mendes, e tremecida filha do nosso prezado amigo e hábil funcionário da Secção de Impostos Municipais, sr. João da Mota Ribeiro, a quem, bem como à restante família dorida, apresentamos as nossas condolências.

O funeral realizou-se na quinta-feira, à tarde, tendo-se incorporado no préstito fúnebre muitos amigos do sr. Mota Ribeiro e pessoas de relações da família, sendo o aut funerário que conduziu o feretro seguido dum extensa fila de automóveis. Na capela do cemitério foram resados os resposos, tomando a chave do caixão o tio paterno sr. José da Mota Ribeiro.

Também faleceram: o sr. José Neves, de 32 anos, clarim dos B. V. de Guimarães e José da Silva, casado operário fabril; Alberto Braga, industrial de alfaiataria.

Na Cadeia Civil, onde estava guardada a sua remessa para a Penitenciaría, a fim de cumprir a pena maior a que foi condenado, na semána passada, no Tribunal desta cidade, sr. João Neto.

Partidas e chegadas Estiveram entre nós, na semana passada, os nossos prezados amigos residentes no Porto, srs.: Domingos Ripela do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, a missa mandada celebrar pela ex.ª Superior, Geral das Irmãs Hospitaleiras Franciscana Portuguesa, em sufrágio de alma do saudoso vimeiraneses e D. Divisorciou-se o sr. Aristides Augusto rector Clínico do mesmo estabelecimento hospitalar, sr. dr. Fernando Cardia da Conceição Miranda de Barro, distinta professora aposentada, e a sr.ª D. Josefa Ribeiro da Silva, outras pessoas, a família dorida, Ir.ª do sr. José Luiz Ribeiro, prom.ª Hospitalareira, Mês da Misericórdia, e da sr.ª D. Ana da Silva. Foi celebrada o rev. Domingos

Dr. Américo Durão

Estive algo incomodado mas já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso ilustre colaborador e prezadissimo amigo, sr. dr. Américo Durão.

Dr. Raúl Alves da Cunha

Com sua ex.ª esposa retiou para Lisboa, no passado domingo, o nosso querido amigo e ilustre Juiz Consequente do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha, que teve a amabilidade de vir pessoalmente apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito agradecemos.

Dr. José Pinto Rodrigues

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Dr. Eduardo de Almeida

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Dr. Fernando Gilberto Pereira

Perante grande e selecta assistência, realizou-se no domingo na capela do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, a missa mandada celebrar pela ex.ª Superior, Geral das Irmãs Hospitaleiras Franciscana Portuguesa, em sufrágio de alma do saudoso vimeiraneses e D. Divisorciou-se o sr. Aristides Augusto rector Clínico do mesmo estabelecimento hospitalar, sr. dr. Fernando Cardia da Conceição Miranda de Barro, distinta professora aposentada, e a sr.ª D. Josefa Ribeiro da Silva, outras pessoas, a família dorida, Ir.ª do sr. José Luiz Ribeiro, prom.ª Hospitalareira, Mês da Misericórdia, e da sr.ª D. Ana da Silva. Foi celebrada o rev. Domingos



UM ARTÍSTICO ESPELHO DE PRATA DA OURIVESARIA ANCORÁ EMCLDURA MARAVILHOSAMENTE UM LINDO ROSTO DE MULHER! (27)

Ourivesaria Ancora Rua 31 de Janeiro, 21 a 25 Telefone, 6078 PORTO

belecimento, internados dos azilos e outras casas de caridade, etc. Também foram muito concorridas as missas mandadas celebrar pela Irmandade da Misericórdia e pela Mês da V. O. T. de S. Francisco, respectivamente, nas suas igrejas, ás 9 e 11 horas da passada quarta-feira, sufragando a alma do saudoso vimeiraneses.

Hoje, domingo, ás 11 horas e por iniciativa da Direcção da Caixa Escolar da Escola Industrial e Commercial «Francisco d'Holanda», de cujo estabelecimento de ensino o saudoso Dr. Fernando Gilberto Pereira foi professor ilustre, celebrase-á, no templo de S. Francisco, uma missa por sua alma.

Sufragando

Sufragando a alma do sr. José Ferreira da Silva e mandada celebrar pelos empregados da casa Augusto Mendes, será celebrada amanhã, ás 8,30 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa por sua alma.

Gondar (Pevidém), 14

No dia 12 do corrente, faleceu, nesta freguesia, o Sr. Torcato Miom, e momentos depois sua esposa, o que causou muita consternação. Ontem, o rev.º Pároco depois de fazer num lugar distante o levantamento de um cadáver, fez o levantamento destes dois, seguindo os tres ferretos atraz da humilde Cruz Paroquial, para o cemitério desta freguesia.

AGRADECIMENTO

Venho por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se interessaram pela minha saúde e bem assim ao distinto clínico vimeiraneses e meu prezado amigo, dr. Isaias Vieira de Castro, pela dedicação com que desinteressadamente me tratou, na minha curta mas grave doença. A todos, a minha gratidão e os meus cumprimentos sinceros de lealdade e amizade.

Guimarães, 11 de Janeiro de 1938. Aurélio de Barros Martins.

Boletim Elegante

Dr. Américo Durão

Estive algo incomodado mas já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos, o nosso ilustre colaborador e prezadissimo amigo, sr. dr. Américo Durão.

Dr. Raúl Alves da Cunha

Com sua ex.ª esposa retiou para Lisboa, no passado domingo, o nosso querido amigo e ilustre Juiz Consequente do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. Raúl Alves da Cunha, que teve a amabilidade de vir pessoalmente apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito agradecemos.

Dr. José Pinto Rodrigues

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Dr. Eduardo de Almeida

Em serviços profissionais esteve no Porto, o nosso prezadissimo amigo e ilustre advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Dr. João Neto

Partidas e chegadas Estiveram entre nós, na semana passada, os nossos prezados amigos residentes no Porto, srs.: Domingos Ripela do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, a missa mandada celebrar pela ex.ª Superior, Geral das Irmãs Hospitaleiras Franciscana Portuguesa, em sufrágio de alma do saudoso vimeiraneses e D. Divisorciou-se o sr. Aristides Augusto rector Clínico do mesmo estabelecimento hospitalar, sr. dr. Fernando Cardia da Conceição Miranda de Barro, distinta professora aposentada, e a sr.ª D. Josefa Ribeiro da Silva, outras pessoas, a família dorida, Ir.ª do sr. José Luiz Ribeiro, prom.ª Hospitalareira, Mês da Misericórdia, e da sr.ª D. Ana da Silva. Foi celebrada o rev. Domingos

Dr. Fernando Gilberto Pereira

Perante grande e selecta assistência, realizou-se no domingo na capela do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, a missa mandada celebrar pela ex.ª Superior, Geral das Irmãs Hospitaleiras Franciscana Portuguesa, em sufrágio de alma do saudoso vimeiraneses e D. Divisorciou-se o sr. Aristides Augusto rector Clínico do mesmo estabelecimento hospitalar, sr. dr. Fernando Cardia da Conceição Miranda de Barro, distinta professora aposentada, e a sr.ª D. Josefa Ribeiro da Silva, outras pessoas, a família dorida, Ir.ª do sr. José Luiz Ribeiro, prom.ª Hospitalareira, Mês da Misericórdia, e da sr.ª D. Ana da Silva. Foi celebrada o rev. Domingos

da cidade

Pelo Tribunal — Condenação a pena maior celular

Ao principio da noite de sábado penúltimo foi lida a sentença que condenou os réus Manuel António de Almeida, co-autor do crime de homicídio voluntário na pessoa de Saturnino Fernandes dos Santos, em 5 anos e 4 meses de prisão maior celular ou na alternativa em 8 de degrêdo, à escolha do Govern.º, e o Armando da Silva «Fajardo» autor do crime, em 4 anos de prisão maior celular ou na alternativa em 6 de degrêdo, e nas respectivas indemnisações e adicionais.

O advogado sr. Dr. Sá Tinoco recorreu da sentença do seu constituído, Manuel António de Almeida, para o Tribunal da Relação.

Beneficência do «Noticias»

Durante o ano de 1937 recebemos a quantia de Esc. 3.259\$40, que distribuímos em várias escolas e subsidiadas a famílias, de que beneficiaram 72 famílias envergonhadas e 707 pobres.

Brindes

Da importante Empreza Fabril do Norte L.ª, com sede na Senhora da Hora, recebemos há dias, um lindíssimo calendário-crono para o corrente ano de 1938 e que, pelo seu magnifico aspecto representa, sem dúvida, um brinde digno de estimar-se, motivo porque, ao mesmo tempo que agradecemos a gentil oferta, felicitamos aquela Empreza, à qual desejamos as maiores prosperidades.

Também recebemos do sr. Domingos F. Guimarães, do Porto, representante da acreditada marca de papel de fumar «Tango» um vistoso calendário para este ano e vários papeis de chupar.

Os nossos agradecimentos. — Da Comissão Administrativa das Lotarias da Misericórdia de Lisboa, recebemos um interessante calendário para o ano corrente, que muito agradecemos.

Do «Hotel Bragança» de Lisboa, recebemos, também, um vistoso calendário de carteira. Agradecemos.

Vida Católica — Irmandade de Santo António

Na sala de Despacho da Irmandade de Santo António, erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, realizou-se no domingo a sessão de posse da nova mesa administrativa, para o ano económico de 1938, acto que revestiu certa solenidade.

Festividade de S. Sebastião

No templo de S. Dâmaso, realza-se, no proximo dia 20, a exemplo dos anos anteriores e com a maior solenidade a festa em honra do Mártir S. Sebastião, que constará do seguinte programma:

Dia 20 — Distribuição de pão aos pobres e missa, ás 9 horas.

A tarde conclusão da novena.

Dia 23 — A's 11 horas missa solemne a grande instrumental e sermão pelo ilustrado orador P.º Sérgio Vaz de Carvalho, de Monção e, à tarde, se o tempo o permitir, a magestosa Procissão.

Se não sair a procissão o sermão realizar-se-á à tarde.

Feiras e Romarias — Santo Amaro

No lugar de Santo Amaro, na freguesia de S. Vicente de Mascotelos, subúrbios desta cidade, realizou-se ontem e foi, como de costume, muito concorrida, a feira anual de gado bovino, denominada de Santo Amaro, que deu motivo a várias transacções.

Hoje, no mesmo lugar e na forma dos anos anteriores, realiza-se a romaria, onde costumam a jogar-se já os «brilhantes».

Feira Franca de S. Torcato — Sob a presidência do sr. Dr. Francisco Fernandes e perante grande nú

Aviso

Gonçalves, que proferiu uma brilhante alocução.

Testemunharam o acto: por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, sua mãe, D. Maria da Conceição Miranda de Barros, e seu irmão o sr. Mário Reinaldo de Barros Ferreira.

Desejamos-lhes muitas prosperidades.

Doentes

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e ilustre professor do Liceu, sr. dr. Joaquim d'Oliveira Torres, a quem desejamos breve restabelecimento.

Também tem passado algo doente o nosso prezado amigo e importante proprietário, sr. Domingos Martins da Costa (Aldão). Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 11 o sr. Américo Cardoso; no dia 18 o respeitável industrial, sr. João Rodrigues Loureiro que, infelizmente, continua bastante doente; no dia 21 os srs.: Luis António Pereira e Fernando Ramos e no dia 20 o sr. Adriano Sampaio de Abreu.

mero de industriais e comerciantes, reuniu a Comissão de Inicialiva de S. Torcato para proceder à nomeação da nova Comissão promotora para este ano da importante feira franca de S. Torcato, a realizar no dia 27 de Fevereiro próximo. Ficou assim constituída: João Roberto Teixeira de Sepulveda, presidente; José António Fernandes, secretário; Sebastião António da Silva, tesoureiro; vogais, Domingos Novais, Domingos de Freitas, António da Silva Leite e João da Mota.

A referida Comissão, que ficou logo empossada, reúne no proximo domingo para elaborar o programa que este ano será mais vasto não só em número de prémios como em importância. Haverá também—visto este ano cair ao domingo— corridas de bicicletas com prémios artísticos.

Oportunamente publicamos o respectivo programa.

V. EX.ªs querem comprar as mais artisticas novidades em pratos, jóias (género antigo), por bom preço? Vai à Ourivesaria «Estréla» do Tournal. (25)

Organização Administrativa

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora, entre outro original, o artigo Organização Administrativa.

Homenagem ao Sr. António José Pereira de Lima

Conforme temos noticiado, realizou-se, hoje, no Hotel da Penha, ás 13 horas, um banquete de homenagem ao Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, grande vimeiraneses e importante industrial, a quem a cidade de Guimarães deve muitos e assinalados serviços que a tornam devedora do seu reconhecimento e gratidão.

Lactário Municipal

Em sessão de Câmara, o vereador sr. dr. José Maria de Castro Ferreira propoz para que ficasse lavrado na acta o seu profundo reconhecimento para com as senhoras da Juventude Católica Feminina, pela gentileza da confecção do enxoval fornecido, no dia do Ano Novo, ás crianças subsidiadas pelo Lactário Municipal.

Um valioso documento

Pelo sr. dr. Ricardo de Freitas Ribeiro foi oferecido à Sociedade Martins Sarmento, um valioso pergaminho do século XVII, contendo os Estatutos da antiquíssima Irmandade de S. Nicolau, erecta na igreja da Oliveira.

A Ourivesaria «Estréla» do Tournal é a casa que melhor paga, ouro, pratas e jóias. (23)

Orfeão de Guimarães

Tomou posse na última quarta-feira a nova direcção do Orfeão de Guimarães, acto que se revestiu da maior simplicidade, tendo usado da palavra os srs.: P.º José Carlos Simões d'Almeida e Tenente Manuel Jesus Rebelo da Cruz.

Condecorações

Foram condecorados com a medalha de prata, de exemplar comportamento e assiduidade, os guardas da P. S. P. em serviço nesta cidade srs. Torcato Araújo e Ernesto da Costa.

Um Poeta Vizeense

O nosso prezadissimo amigo sr. António José d'Oliveira, publicou há dias no Correio do Minho, subordinado à epigrafe «Um Poeta Vizeense», um interessante artigo em que faz as mais lisongeiras referências ao «Noticias de Guimarães», fazendo a transcrição de alguns períodos de diversos artigos publicados no nosso n.º 165 de 31 de Março de 1935.

Por tal motivo aqui lhe testemunhamos o nosso agradecimento.

Aviso

No dia 3 de Janeiro do corrente ano, mudou o seu talho de carnes verdes da Rua Dr. Avelino Germano, desta cidade, o sr. Mário Ribeiro Souza, para a Praça do Mercado, ao centro — Central, porta pequena, n.º 6-A, esperando dos seus antigos fregueses e do público em geral que o continuem a procurar, que serão sempre bem servidos em qualidade e em preços, favor que reconhecidamente agradece. (20)

Mário Ribeiro Souza.

PRECISA-SE

Urgente em 15 contos sobre 1.ª hipoteca em 2 prédios. Não se trata com intermediários. Informações nesta redacção. (18)

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



A BRASILEIRA

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria
61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405
PORTO

Vende-o em Guimarães:
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques, 70

?...

... e porque não oferece um Edredon da acreditada marca **KAPELL** como prenda do Natal?
Um Edredon **KAPELL** além de ser uma oferta delicada, oferece luxo e conforto num quarto e é sempre bem recebido.
Edredons **KAPELL** só se vendem
NOS

Armazéns da Capela
(Sucursal d'A POMPADOUR)

70, RUA DAS CARMELITAS, 76
TELEF. 1885
PORTO

Casa dos Pobres
BENEFICÊNCIA
Acentua-se no passado mês de Dezembro a magnífica assistência que a Casa dos Pobres vem prestando aos desprotegidos da fortuna pois que, além das habituais refeições gratuitas fornecidas diariamente, muito melhoradas no período das festas, ainda se efectuou larga distribuição de agasalhos para os que muito contribuíram os donativos recebidos por todos que conhecem esta prestável Instituição, e cujos nomes não podemos calar. Auxiliaram-nos, pois, entre outros, os ex.ºs senhores:

Banco de Barcelos
Fundado em 1875
Agência em Guimarães
Largo do Tournal
(Instalação da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.
TELEFONES { **BARCELOS N.º 31**
 { **GUIMARÃIS " 60**

Underwood

Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrika UNDERWOOD é a maior fábrika de máquinas de escrever do mundo.

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS ==

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.

A melhor água de mesa **Água Radium** radioactiva de Portugal. Uma das mais radioactivas do mundo.

Estas águas actuam quer junto das fontes, quer longe delas. (Palavras do Prof. Dr. Armando Narciso)

De efeito seguro na artério-esclerose, dissolvendo a cal das artérias assim como nos edemas, nas doenças de coração e rins.
Reguladora da pressão arterial, evitando o perigo das apoplexias.
Aconselhada com êxito no artritismo e em outros defeitos da nutrição.
Nos diabetes, elimina o açúcar das urinas.
Revigoradora do sistema glandular, desenvolvendo o seu funcionamento, tonificando poderosamente o organismo debilitado.

Bom emprêgo de capital
Vende-se um grande prédio de boa construção, podendo ser aumentado dum ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua de Gil Vicente, com os números 100, 102 e 104, e também para a Rua de Paio Galvão, com os números 116, 118, 120, 122, 124, 126, 128 e 130, tendo de comprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as traizeiras; tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um grande barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa mouro, sem cheiros de qualidade alguma.
Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc 800\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente, 104.

As **Termas Radium**, em Caria — Beira-Baixa — estão abertas de 1 de Julho a 15 de Outubro.
Deposítários em Guimarães:
Laboratório e Farmácia HÓRUS (Antiga Farmácia Normal)
Praça D. Afonso Henriques, 26.

JOSE PINTO RODRIGUES
ADVOGADO
(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)
Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Anunciai no "Notícias de Guimarães"

Exumações DO PASSADO
(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

A solenização da posse de um D. Prior
Ecos Anãos trombudos
Vou a jogar o jogo dos Sizudos
Dialogo entre Joaquim José Ferreira Lobo, Cappitam Mandante e Dom Leandro sobre a visita do Anainho do Arco ao Anam de Sua Excellencia
Silva
Cappitam — Meu Dom Leandro e sempre Dom Leandro e sempre companheiro
Fiel, amado, firme e verdadeiro, sabeis que com os annos Aumenta-se a medulla ou os tutanos Do entendimento digo e com a idade Cresce a capacidade,
Sede alguns á e mduta
Nam hé de cada vez mais deminta;
O que em voz já não cabe
Porque no que dizis, o mundo sabe
Que o nome dos Beis, sabeis enquanto fuiu
Pode aprender hum homem sem ensuo
Enfim tendes mais annos e mais mas-a
E podeis fazer mais, por mais que en fassa

E no mais singular da natureza Ou no mais raro; empreza
Hé que não pod-rei, sem vossa ajuda
Discorrer de Szuda
Em tam jocoso assumpto
Sem que vós queiraes ser o me adjunto
Dom Leandro — Meu cappitam mandante para ajuda
Soldado ide buscar que vos aculta
E sargento ou alferes para aljuato
Que eu não tenho valor pouco nem muito
Quanto mais que esta meza
Orar o nam dispôr da natureza
Mandou sim discorrer sobre a visita
Que fez em tanta dita
O Anainho do Arco a este Anam
Do Senhor Dom Prior
Cappitam — Tendes razam
Mas sempre foi de hum raro ao mais raro
E se mais mede declaro
(Indi que humanamente) de camuho
Foi vizita a hum rato de hum ratiuho.
Dom Leandro — Não falleis em piqueños
Porque qual mais qual menos
"Todo lo lana espello", e eu nem vós
(Hoje aqui para nós)
Nam somos em gran teza
Dos que devemos mais á Natureza
Nam somos cousa rara
No corpo, no juizo, nem na cara
Capp. — De vagar que no corpo ou na estatura

Qualquer soldado faz boa figura
E eu ou bom ou mau sou militar
E se já hum gigante into a pinar
Houve quem quiz dar a conhece
Se por hum dedo eu que venho a ter
Mais que hum dedo que vos logo he constante
Que á nossa vista sou gigante.
D. L. — Eu mui pouco e sou pouco
se descobre
Quanto se alegra hum pobre
Que por hum dedo
Qual se fará palmo
Fas lina ladainha
Ou um Salmo
Capp. — No juizo me calo; mas no rosto
Nam sou tam mal disposto
Nam vós tivesteis nada de bomduzio
Em outros annos quando ereis cruzio
Ainda agora podendo usar o espelho
Barbiado, sem dentes, calvo e velho
Que nam hé cousa rara
Fazer em os enfeites outra cara
Antes até mancebo emfim parece-se
Cepo enfeitado, logo se conhece
Que faz o adorno em cousa lina ou fey.
O mesmo que o azeite na caudeya.
Dom Leandro — Deixem as diggre-
soens do assumpto fora
Vamos a elle sempre deste agora
Mis amigo será mais acertado
Que nos callemos porque sam do agrado
Do grande Portugal e Maralva
Adonde a ocasião he mais calva

Do q. eu sou na moleira, com q. amigo
Eu não sey o que digo
Nestes da Natureza ró entreus
Nam como os Padr-ros Nossos no Rosario
Mas sim no Calendario
Como o dia de mais em o F. vereiro
Que nam tem nada mais q. derradeiro.
Capp. — Sim mas nesta vizita celebrada
Nam havemos dizer mais nada, nada?
D. L. — Eu sim petiscaria
Que tudo a funcam peire e mai o dia
Mas bem que sam os dous hum tudo
nada
O Anam tem alfange em vez de espada
E eu em valentia segredo sem
Eiula a hum tudo nada tenho medo
E anda sou mais medroso
No que toca ao attento e respeitoso
Capp. — Não se perde o respeito
Fallando-se nas cousas com seu geito
A vizita foi certa
E o fallar nisso nunca desconexa
D. Leandro — Homem os cumprimen-
tos nos agrados
Nunca podiam ser estarrapados,
Antes como em verla le
Qualquer da natureza he parvidade
Sempre de homens á furtos
Haviam de ser cumprimentos certos
Capp. — Cifrarão-se em abraços
E como alguns seminijos peiaços
Tem de homem o Anam e o Anainho
Apenas tem piqueno hum buca linho

Seria bello passo
Avistar-se hum piqueno e hum pedasso
E na primeira vis-a
Certamente foi cor-a nunca vista
Que cousa singulares
Ou nunca ou raras vezes veem aos pares
Amigo eu vos coufeço
Que dera muito e vira este successo
Dom Leandro — Timbem eu sou gologo
De tudo quanto pode ser vizite;
Mas o Anainho tam pouca idade
Não pode ter parudo, na verdade
Com hum aiud que Anam já homem
feito
Que lá sabe fazer um couceyto
Sim poderá ter látia o Anainho
Porque he filho de Labios, se daninho
Sahir ou a seu tempo
Que por ora só vai de passatempo
Nem o ajudam os annos
Que san mais innocentes que profanos
Era Salgada a Mãe, sem marvilhas
Nem por ter graça, mas por ter mil
filhas
Deixou filhas irmaas do Anainho
Que sabem chegar agoa ao seu moiuho
Morreu a de que eramos compadres
E Deus perdeo emfim a taes comadres.
Este filho coitado
Sabe comer que he todo o seu cuidado
Capp. — De vagar co saiute
Que elle sabe danar sen minutatte.
Quando o outro com terras ter corrido
Nisto ficou vencido

D. Leandro — Nisso nam pode ter mais
confiança,
Que italiuuo canta, francez dansa
Portuguez nam admira
Que o bem ou mal e tudo sempre atira
E bem que qualquer deles sem mudança
Em casa grande está e a qual mais
frança
Italiano sempre he cantarino
Deixando para os mais o dansarino
Enfim o Anam a quem eu não exalto
Nam só ao Anainho falla d'alto
Mas ajuda aos mais só pelo respeito
Da casa aonde está tambem aceyto
Mas porque todo secia
Tem juizo, fiducia e mais facecia
Já me vai a lingua coatro talhos
Que imaginey de castilhuo ralhos
Que a ser com a espadiuha nam inteira
Ser cuidaria a minha derradeira.
Continua.
P.º Alberto Gonçalves.

Vendem-se

Duas moradas de casas com os n.ºs 28, 30, e 32, na Rua do Conde D. Henrique em frente ao Hospital, própria para negócio e têm água própria.
Nesta redacção se informa. (77)